



Setor de entretenimento indiano crescerá 18% **P6**

15 de agosto de 2008

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

Não há lugar para violência na sociedade, diz a Presidente Patil

Ao se dirigir à nação na véspera do Dia da Independência, a Presidente Pratibha Devisingh Patil declarou que não há lugar para violência na sociedade. “Seja qual for o problema, seja qual for a causa, seja qual for o motivo, não há lugar para violência em nossa sociedade. Não existe questão que não se preste ao diálogo e à reconciliação”, disse ela. Segundo Patil: “Os caminhos da paz e do compromisso podem ser complexos e difíceis, mas temos de prosseguir-los. São os únicos que permitem que a nação cresça e prospere.” **Trechos do discurso**

Na época da independência, Pandit Jawaharlal Nehru descreveu a Índia como uma estrela ascendente, a estrela da liberdade no Oriente. Ele lembrou-nos que a liberdade traz responsabilidades e apreensões, e que devemos enfrentá-las com o espírito de um povo livre e disciplinado. Graças a nossos esforços e perseverança, conseguimos realizações importantes e significativas, porém há ainda inúmeras tarefas que devem ser concluídas e novos desafios que precisam ser enfrentados.

Devemos demonstrar a capacidade de ouvir uns aos outros, para nos compre-

dermos mutuamente e se nossas percepções não forem as mesmas, dar aos outros a liberdade de ter sua própria visão. Nossa Constituição proporciona pilares essenciais para a estabilidade da nação. Ela oferece aos cidadãos

direitos e liberdades fundamentais, mas também estabelece deveres fundamentais. Muitas vezes, defendemos com vigor nossos direitos, mas tendemos a esquecer nossos inúmeros deveres. Temos responsabilidades em relação ao país, à sociedade e à família e não podemos ignorar nenhuma delas. Não devemos esquecer que, ao nos livrarmos de nossas obrigações, temos de agir de forma responsável.

Não duvido que a Índia progredirá, que a riqueza nacional aumentará e as condições econômicas e sociais de nosso povo serão melhores. À medida que a nação avança, ninguém deve ser deixado para trás.



Desejo que o crescimento e a prosperidade cheguem em cada estado, cada distrito, cada cidade, cada vilarejo e para cada indivíduo do país. Alcançamos taxas de crescimento impressionantes, mas a participação de todos os setores da sociedade ainda permanece inacabada. Atender às necessidades dos desfavorecidos, das comunidades desprotegidas e mais fracas da sociedade tornará nosso crescimento um processo mais justo e estável.

Para melhorar a condição econômica e o empoderamento das mulheres, não há melhor caminho do que as cooperativas e os Self Help Groups. De maneira esporádica, as mulheres recebem apoio para crédito, produção e comercialização. Estas iniciativas devem ser articuladas, integradas e reforçadas com vistas a gerar um movimento nacional de empoderamento das mulheres.

A Índia possui uma população de 540

milhões de jovens. A juventude do nosso país busca um futuro brilhante e quer construir uma nova Índia. Com suas aspirações, a população jovem oferece uma oportunidade para a Índia alcançar níveis de produtividade mais elevados. Para isso, temos de garantir uma boa educação a nossos filhos, transmitir valores e desenvolver habilidades a fim de criar uma força de trabalho produtiva. 60% da nossa população vive em vilarejos e depende da agricultura. Portanto, o desenvolvimento da Índia não será completo ou abrangente, a não ser que haja desenvolvimento nas áreas rurais e aumento da produtividade agrícola. Não devemos esquecer que a segurança alimentar da Índia depende do crescimento da agricultura. Devemos reforçar a produtividade por meio de melhores e inovadoras práticas agrícolas, com a participação ativa dos Panchayats.

Ao mesmo tempo, nossos cientistas e institutos de pesquisa agrícola tem de trabalhar para iniciar uma segunda Revolução Verde que, juntamente com a agrobiotecnologia, pode se transformar em uma eterna Revolução Verde na Índia.

Para ler o texto completo do discurso da Presidente acesse www.presidentofindia.nic.in

Concluimos um novo acordo com a Índia rural: Primeiro Ministro

Ao se dirigir à nação, das muralhas do Forte Vermelho, no dia 15 de agosto, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh declarou que Governo tem o sincero empenho em cumprir cada uma das promessas feitas pelo Governo da UPA, há quatro anos. “Concluimos um novo acordo com a Índia rural,” disse o Primeiro Ministro. Dr. Singh falou sobre as várias iniciativas lançadas para promover o crescimento econômico inclusivo do país. O Primeiro Ministro aproveitou a ocasião para lembrar que o governo tomou iniciativas importantes em relação às ‘Sete Sutas’ — termo criado por ele há quatro anos — ou sete prioridades, isto é, agricultura, água, educação, saúde, emprego, renovação urbana e infra-estrutura. O Primeiro Ministro enfatizou que “a Índia só poderá se transformar quando todos os indianos forem alfabetizados, bem alimentados, saudáveis e tiverem um emprego remunerado garantido”. **Trechos do discurso**

Há quatro anos, neste dia, diante de todos vocês, falei da nova visão do Governo por uma nova Índia.

Como lhes disse, desejamos construir uma Índia justa e humana; uma Índia que trata todos os cidadãos como iguais; uma Índia que prospera; uma Índia que vive em paz; uma Índia em que todos possam encontrar um trabalho adaptado ao talento de cada um para trabalhar por um futuro mais promissor. Com Rashtriya Krishi Vikas Yojana, investimos INR 2,5 bilhões na agri-



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh dirigindo-se à nação, das muralhas do Forte Vermelho, no dia 15 de agosto

cultura; e para aliviar a dívida de nossos agricultores aflitos, renunciamos aos empréstimos contraídos junto aos bancos, no valor de cerca de INR 710 bilhões. Há quatro anos, falei das ‘Sete Sutas’ — as sete prioridades de nosso governo, — agricultura, água, educação, saúde, emprego, renovação urbana e infra-estrutura.

A Missão Nacional de Saúde Rural está expandido as instalações e serviços de saúde pública em áreas rurais.

Tendo iniciado minha vida profissional como professor, sinto-me orgulhoso que nosso governo dedique uma atenção especial ao desenvolvimento da educação em nosso país.

Chamei o 11º Plano Quinquenal de “Plano Nacional de Educação”. Queremos que todos os setores de nossa sociedade tenham acesso à educação. Todas as crianças pertencendo a uma família de SC, ST, OBC e todas as minorias, cada criança, menino ou menina, deve ter acesso à educação moderna.

Criamos uma nova ‘Skill Development Mission’ que vai trabalhar sob a supervisão do Primeiro Ministro. Uma ‘Skill Development Corporation’ será criada pelo Governo com a participação ativa do setor privado para oferecer uma formação especial a nossos jovens, homens e mulheres, trabalhadores e técnicos.

A Índia só poderá se transformar quando todos os indianos forem alfabetizados, bem alimentados, saudáveis e tiverem um emprego remunerado garantido.

Quero ver uma Índia moderna, impregnada por um espírito científico, em que os benefícios dos modernos conhecimentos penetrem em todas as camadas da sociedade. Neste ano, esperamos enviar uma nave espacial, Chandrayan, à lua. Será um avanço importante no desenvolvimento do nosso programa espacial.

Proporcionar emprego tem sido uma prioridade especial para nós. Nossas políticas agrícolas, industriais, de desenvolvimento de infra-estrutura e qualificação vão promover empregos.

Para ler o texto completo do discurso do Primeiro Ministro acesse pmindia.nic.in

Destaques do Discurso do Primeiro Ministro

- Compromisso para reforçar serviços secretos
- Índia determinada a enfrentar desafio do terror
- Índia espera enviar nave espacial à lua neste ano
- Acordo nuclear Índia-EUA deve incentivar crescimento
- Alterações climáticas podem prejudicar economia
- Inflação indiana é importada
- Investir INR 250 bilhões na agricultura
- Implementar sinceramente a maior parte das recomendações do Relatório da Comissão de Justiça Rajinder Sachar sobre a participação social, econômica e educacional dos muçulmanos
- Preocupação com desequilíbrios regionais de desenvolvimento; algumas partes do país atuam melhor que outras
- Refeições ao meio-dia para 140 milhões de crianças
- Uma ‘Skill Development Corp’ para treinar os jovens indianos
- Evocar infância para focalizar sofrimento rural
- Promessas de retribuição apropriada para expropriação industrial

Atirador Abhinav Bindra ganha a primeira medalha de ouro da Índia nas Olimpíadas

O hino nacional indiano foi tocado nas Olimpíadas, pela primeira vez em 28 anos, com a vitória do atirador Abhinav Bindra que fez história em Pequim, ao ganhar a primeira medalha de ouro olímpica individual da Índia, em 11 de agosto. A última vez que a Índia ganhou uma medalha de ouro nas Olimpíadas foi na categoria hóquei nas Olimpíadas de Moscou, em 1980. O atirador de 25 anos, que usa óculos, mostrou seus nervos de aço ao alcançar 104,5 na pontuação final adicionados aos 596 da qualificação, totalizando 700,5 pontos, que lhe deu o cobiçado ouro na competição de carabina de 10 metros.

Bindra, campeão mundial de 2006, conquistou o ouro derrotando o chinês Qinan Zhu, que ficou com a medalha de prata. O atirador finlandês Henri Hakkinen ficou com o bronze.



“É um momento de orgulho para mim e uma vitória para a Índia”, disse Bindra aos jornalistas no Hall de Tiro, logo após a cerimônia de entrega da medalha. A Presidente Smt. Pratibha Devisingh Patil e o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh cumprimentaram Abhinav Bindra. Em sua mensagem para Bindra, a Presidente disse: “Sua realização hoje deve inspirar a certeza entre todos os desportistas indianos que podem alcançar o ápice de qualquer esporte em nível internacional.

Em sua mensagem, o Primeiro Ministro afirmou: “Associo-me à nação para cumprimentá-lo por ganhar a medalha de ouro na categoria carabina de 10 metros nas Olimpíadas... Espero que esta façanha possa inspirá-lo e também outros desportistas de nosso país a alcançar os mais elevados níveis de excelência na arena internacional.”

Índia e Brasil assinam acordo de frango

No dia 1º de agosto, o Brasil anunciou um acordo para a exportação de aves não processadas para a Índia, com potencialmente 300.000 toneladas, no primeiro ano, afirmou a Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frango (ABEF). A operação pode tornar a Índia o maior comprador de frango brasileiro, superando a Rússia, que comprou 194.000 toneladas de carne do Brasil, no ano passado. “Se exportarmos 300.000 toneladas, isso significa 10% do que exportamos mundialmente,” disse Francisco Turra, presidente da ABEF. Uma declaração do Ministério brasileiro da Agricultura disse que a Índia é potencialmente um enorme mercado para o frango.

Dezenas de milhões de frangos tiveram de ser abatidos na Índia devido ao surto de gripe aviária.

Biocombustível pode garantir a segurança energética na Índia

Peritos indianos que trabalham com biocombustíveis como fonte alternativa de energia consideram que especialistas acreditam que os biocombustíveis serão a melhor alternativa para a crise energética.

“Biocombustível pode tornar a Índia auto-suficiente em fonte de energia, pois o produto comprovou ser eficiente, sustentável, rentável e livre de poluição”, disse N. Chandrasekhar, diretor executivo do Conselho do Karnataka para Atualização Tecnológica em Bangalore, no dia 10 de agosto, à margem de um seminário sobre Biocombustível e Crescimento Sustentável. Tal como combustível mais limpo produzido a partir de fontes renováveis como óleo de soja, biocombustíveis podem ser usados isoladamente ou misturados com outros produtos petrolíferos, como óleo combustível para aquecimento. É biodegradável e pode ser produzido internamente.

Índia, Brasil vão liderar demanda de carvão de coque



BHP Billiton Mitsubishi Alliance, um empreendimento conjunto (joint venture) entre BHP Billiton Limited e Mitsubishi

Corporation do Japão, disse que a Índia e o Brasil vão liderar as receitas a longo prazo na demanda de matéria-prima para aço.

Michael Lambourne, CFO de BHP Billiton Mitsubishi Alliance, disse que há 11 projetos previstos no estado australiano de Queensland, como parte de uma agressiva estratégia de crescimento para satisfazer a demanda. Acrescentou: “O consumo de aço da Índia deve ter um aumento de 16% anualmente até 2012, alimentado pela demanda de projetos de construção no valor de US\$ 1 trilhão. A demanda de aço na Índia é enorme.” Lambourne afirmou que a Índia é hoje o 2º maior comprador de carvão de coque de Alliance que vendeu 9,7 milhões de toneladas para o país no ano passado.

ArcelorMittal gasta US\$ 1,6 bi no Brasil



ArcelorMittal SA vai gastar US\$ 1,6 bilhões para construir novas siderúrgicas para satisfazer a alta da demanda no Brasil, disse o maior produtor mundial de aço, em 7 de agosto. A empresa vai duplicar a produção de aço-carbono longo utilizado para construir máquinas e edifícios, com cerca de 6,5 milhões de toneladas métricas por ano, até meados de 2011.

Com o aumento da produção de fio laminado, barra, ferro de espera e perfil estrutural, foi reconhecido o importante potencial de crescimento do mercado nacional no Brasil. Estamos ainda procurando um local para novos fornos e siderúrgicas a serem construídas, afirmou. ArcelorMittal deve pagar US\$ 1,2 bilhão para expandir a fábrica em Monlevade, no estado de Minas Gerais. A construção vai empregar até 6.000 pessoas e a fábrica deve criar 400 novos postos de trabalho, quando for concluída em 2011. Possui atualmente 1.200 trabalhadores.

Brasil, Índia, maior uso de plataformas petrolíferas

Brasil e a Índia foram os maiores utilizadores de plataformas petrolíferas offshore em julho com Petrobrás SA que realizou a maior descoberta em três

décadas na América e Reliance Industries Ltd. começando a desenvolver um campo costeiro na Índia.

O Brasil instalou 29 plataformas, o maior número em 21 anos, e a Índia, o maior utilizador de plataformas na Ásia-Pacífico, encomendou 28, acrescentando duas desde junho, afirmou recentemente Baker Hughes Inc., o terceiro maior prestador mundial de serviços petrolíferos.

Os países representaram 18% do equipamento utilizado para perfurar em águas internacionais, excluindo os EUA e o Canadá. O número de plataformas offshore na região Ásia-Pacífico aumentou 13% em relação ao ano anterior, enquanto que na América Latina, o aumento foi de 6,7% para atingir 80, conforme o relatório de Baker Hughes.

A América Latina e Ásia-Pacífico usaram



211 plataformas em julho e cerca de 68% do equipamento para perfurar em águas internacionais, excluindo os EUA e o Canadá.

Varun Shipping Co., uma transportadora indiana de

petróleo e gás que tem BP Plc entre os seus clientes, poderá gastar US\$ 300 milhões neste ano para comprar três manipuladores de âncora em águas profundas para auxiliar na exploração offshore, afirmou Yudhishtir Khatau, diretor da empresa, numa entrevista recente.

Transocean anunciou extensões de contrato de US\$ 6,45 bilhões e novas locações no período de abril-junho para navios contratados por Reliance Industries Ltd. de Mumbai, BP e Petrobrás. O explorador brasileiro assinou um acordo de US\$ 3,05 bilhões em julho com Transocean para alugar quatro plataformas da empresa até 2016. Reliance Industries planeja iniciar a produção a partir de uma descoberta de gás na costa leste da Índia. O campo vai produzir o equivalente de 44% da produção atual da Índia quando começar neste ano.

Índia é segundo maior mercado mundial sem fio

A telefonia móvel tem crescido rapidamente na Índia, especialmente nos últimos três anos, e o país está se tornando o segundo maior mercado mundial sem fio, diz um estudo do Banco Mundial.

O número de assinantes sem fio na Índia atingiu 250 milhões, tornando a Índia o segundo maior mercado mundial sem fio, diz o estudo intitulado “O Papel da Telefonia Móvel na Redução da Pobreza Rural Sustentável”. Assim, a Índia é hoje o segundo depois da China, com uma densidade já superando 25%. Atualmente, a China acrescenta cerca de 6-7 milhões de novos assinantes por mês, a Índia cerca de 8-9 milhões e os EUA cerca de 2-3 milhões, observa o estudo.

O setor privado também é ativo na Índia e há uma série de empresas de telecomunicação prestadoras de serviços de telefonia móvel que têm de competir no mercado e satisfazer as expectativas dos consumi-



dores”, de acordo com o estudo divulgado recentemente. Argumenta que a telefonia móvel tem um impacto positivo no bem-estar econômico através da geração de PIB; geração de emprego (tanto na indústria móvel como na economia em geral); aumento de produtividade, e receitas fiscais com operadores móveis normalmente sendo importantes contribuintes.

Telecom, serviços TI e a empresa de

pesquisa em software Ovum, situada na América do Norte, já tinham apontado o interesse econômico de serviços móveis na Índia, em outro estudo, em janeiro de 2006. Ovum também relatou que o setor de telefonia móvel contribuiu com US\$ 3,6 bilhões por ano em direitos de importação, taxas de licença, taxas de espectro e receitas tributárias na Índia.

O estudo do Banco Mundial declarou que telefones celulares também causam um impacto no nível micro-econômico na redução da pobreza. “Por exemplo, ao reduzir as ineficiências do mercado no Bangladesh ou assimetrias de informações na Índia.”

Outros estudos demonstraram que pescadores indianos utilizam telefones celulares para arbitragem de informações sobre preços de compradores potenciais e para coordenar vendas, ajudando a aumentar a renda e reduzir perdas.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Nova parceria: Bollywood e Hip-Hop

Batizado pela revista Rolling Stone de “cafetão mais atraente da América”, o rapper Snoop Dogg vai estreiar na Índia, nesse verão, convidado para participar na trilha sonora do tão esperado filme de Bollywood ‘Singh is Kinng’. O filme será lançado em agosto, mas a música já tem circulado em muitas estações de rádio na Índia.

Em uma fusão de hip-hop e bhangra com refrão simples (Singh is Kinng, Singh is Kinng, Singh is Kinng), Snoop Dogg oferece “o que todas as mulheres curtem em Mumbai” e discursa sobre “Ferraris, Bugattis e Maseratis”. Snoop Dogg veste um turbante Sikh e um longo casaco bordado chamado de sherwani, no videoclipe rodado nesse ano, em Chicago.

Geffen Records possui os direitos de distribuição da música nos Estados Unidos e Canadá e pode divulgá-lo no decorrer desse ano, como parte de uma compilação.

“Gosto realmente de ver o quanto a música está integrada aos filmes” em Bollywood, disse Snoop Dogg numa entrevista por correio eletrônico.

“Muita faixas de hip-hop usam música indiana, e muitas dessas músicas soam como se fossem influenciadas pelo hip-hop”, afirmou. “Estamos montando juntos algo realmente grande”, na Índia, que vai incluir colaborações, shows ao vivo e “mais filmes com alguns dos meus amigos de Bollywood”.

“Venho para tomar conta de

The New York Times

Bollywood”, prometeu Snoop Dogg, durante a rodagem do videoclipe. “Nunca tive a oportunidade de ir até lá e nunca fiz shows para todos vocês, mas irei e farei shows,” disse em um videoclipe que os patrocinadores colocaram no YouTube. “Isso é apenas o começo.”

De fato, Hollywood e Bollywood estão interessados em novas parcerias, desde acordos de Reliance Big Entertainment — uma produtora indiana — até o convite para Sylvester Stallone aparecer num filme de Bollywood. Há décadas que os músicos ocidentais visitam a Índia para buscar inspiração e novos sons, mas nem sempre é fácil, para músicos modernos, encontrar um público entusiasta num país de mais de 1 bilhão de pessoas.

A música ocidental da geração anterior ainda domina as vendas de discos na Índia: até 15 de junho, os discos mais vendidos na Índia incluíam a compilação de Eric Clapton ‘Complete Clapton’ e ‘Thriller’ de Michael Jackson, disse o número de julho da edição indiana de Rolling Stones.

Enquanto alguns ocidentais como Madonna e Coldplay atuam e vendem bem, o hip-hop é tradicionalmente pouco atrativo. Karan Wadhwa, co-fundador de Cashmere Asia, uma nova empresa de entretenimento de Los Angeles e Mumbai que contratou Snoop Dogg para o projeto, declarou que tem procurado uma

maneira de introduzir o hip-hop na Índia. Tanto a música de Bollywood como o hip-hop envolvem tradicionalmente muitos ritmos e batidas e alguns filmes de Bollywood já começaram a usar a dança hip-hop para os números musicais. “Apresentamos Snoop diante de um grande público que nunca ouviu falar nele antes”, disse.

O filme ‘Singh is Kinng’ conta a história de um Sikh infeliz enviado à Austrália para recuperar um outro Sikh numa situação difícil. Muitos Sikhs nasceram na região do Punjab, situada no Paquistão e na Índia, e possuem o sobrenome Singh.

A estrela do filme, Akshay Kumar, que após ter sido um herói de filmes de ação, se transformou em estrela de comédia, apreciou a relação descontraída com Snoop Dogg.

Os dois até mesmo tentaram alguns passos de dança indiana, disse o codiretor, Ted Chung, outro fundador de Cashmere Asia. “Akshay venceu neste número” disse Chung, mas Snoopy realmente tentou aprender alguns movimentos de bhangra”.

Snoop Dogg acrescentou: “Snoop Dogg ama todo mundo. Gosto do modo como os Punjabis se movimentam, a originalidade das roupas e o fato que apreciam realmente a música.”

Para ler a história completa, acesse:
http://www.nytimes.com/2008/07/28/business/media/28snoop.html?_r=1&scp=9&q=Índia&st=cse&oref=slogin

Cognizant Technology chega na Ásia

Em busca de rendimentos, Cognizant Technology Solutions expande-se rapidamente em mercados emergentes como a China e a Índia, devido ao desaquecimento da economia norte-americana, mas o prestador de serviços de tecnologia da informação vai demorar para se beneficiar com a mudança.

“Os investimentos realizados nestas áreas geográficas começarão a dar resultados daqui a 2 ou 3 anos,” disse o diretor-executivo da empresa Francisco D’Souza.

Enquanto concorrentes como Tata Consultancy Services e Infosys Technologies já investiram em economias galopantes como a China e a Índia, Cognizant fica atrás com apenas 1,5% das receitas provenientes da Ásia.

A empresa, cuja maior parte das receitas provém dos EUA, recebeu 20% da Europa do rendimento do segundo trimestre.

Cognizant, prestador de serviços a muitas financeiras norte-americanas afetadas pela crise do crédito e pela queda do mercado das hipotecas de alto risco, buscou diversi-

Herald Tribune

ficar e aumentar os negócios na Europa, lutando contra a recessão nos Estados Unidos. Porém, à medida que o mal-estar norte-americano se espalha no outro lado do Atlântico e que aumentam as preocupações sobre a capacidade da empresa a sustentar o forte ritmo de crescimento na Europa, Cognizant testa outros destinos.

“Continuamos a focalizar nos mercados asiáticos e também começamos a levar em conta alguns dos mercados da América Latina e do Oriente Médio”, afirmou D’Souza, presente na empresa desde a criação em 1994. Cognizant deve receber cerca de 10% a 15% das receitas fora dos Estados Unidos e Europa nos próximos dois ou três anos, afirma Karl Keirstead, analista de Kaufman Brothers.

Quase três quartos dos 59.000 empregados da empresa estão na Índia, prestando serviços de desenvolvimento de software de baixo-custo, principalmente, para as

empresas norte-americanas.

As ações da empresa, cujas perspectivas para 2008 foram publicadas na semana passada, perderam em torno de 30% do valor nos últimos 52 meses. O mais abrangente índice S&P 1500 TI para a indústria dos serviços caiu 11% neste período.

Os serviços de infra-estrutura de TI, terceirização de processos de negócio (BPO) e terceirização de processos de conhecimento (KPO) são áreas com enorme potencial de crescimento num período de tempo relativamente curto, disse D’Souza.

Em 2006, Cognizant comprou AimNet Solutions, uma empresa de serviços profissionais e de infra-estrutura, para montar seu negócio de gerenciamento de infra-estrutura TI. No segundo trimestre, a infra-estrutura TI representou 5% das receitas.

“Espero que este segmento continue acima do crescimento médio da empresa por algum tempo no futuro” disse D’Souza.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.iht.com/articles/2008/08/07/business/outsource.php>

FINANCIAL TIMES

Union Bank quer investir

Union Bank of India (UBI), mutuante de tamanho médio, planeja se expandir nas atividades de banco de investimento para explorar um crescente mercado mundial, no qual agressivas empresas indianas adquirem rivais estrangeiros. Mavila Vishwanathan Nair, presidente e diretor-executivo, declarou numa entrevista que UBI planejava abrir escritórios em 10 países até 2011 e deve começar a prestar serviços de consultoria aos clientes corporativos no próximo ano. Disse que o grande objetivo do banco era entrar nas atividades bancárias de investimento.

Um dos mutuantes indianos mais rentáveis, UBI também pretende construir uma grande rede internacional. Abriu recentemente a primeira filial com serviço completo, em Hong Kong, para aproveitar o próspero comércio entre a Índia e a China, com crescimento de 56% e US\$ 38,7 bilhões no ano passado. “Muitos de nossos clientes estão operando no mercado global”, disse Nair. “Adquirem empresas. Precisam do nosso apoio para garantir requisitos comerciais e de capital. Vamos apoiar as aspirações no mundo inteiro.”

Apesar das turbulências da crise do crédito, as empresas indianas continuam determinadas e se tornaram mais agressivas ao empreender aquisições no exterior, nos últimos anos.

Para ler a história completa, acesse:
http://www.ft.com/cms/s/0/a76a19a6-617a-11dd-af94-000077b07658.html?nclick_check=1

FINANCIAL TIMES

Nomura expande-se na Índia

Nomura amplia a presença na Índia, associando atividades de negociação de papéis financeiros e de gerenciamento de ativos para a já existente carteira de negócios. A corretora planeja duplicar as receitas nos mercados asiáticos, fora do Japão, nos próximos cinco anos.

A maior corretora japonesa declarou ter recebido licença de corretagem de papéis financeiros e afiliação para a National Stock Exchange of India e Bombay Stock Exchange.

Nomura também submeteu um pedido de licença para atividades bancárias de investimento e negocia com Life Insurance Corporation, uma das maiores companhias de seguros de vida a fim de cooperar na área do gerenciamento de ativos.

Nomura declarou ter como objetivo aumentar a equipe indiana, passando de 17 para 100, em dois ou três anos.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.ft.com/cms/s/0/44b2dd2e-54ec-11dd-ae9c-000077b07658.html>



O Presidente do Afeganistão Hamid Karzai, recebido pela Presidente, Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 4 de agosto.



O Ministro japonês das Relações Exteriores Masahiko Koumura recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh em Nova Delhi, 5 de agosto.



O Vice-Ministro afegão, MRRD, Asif Rahimi com o Ministro da União Mani Shankar Aiyar em Nova Delhi, 29 de julho.



Secretário paquistanês das Relações Exteriores Salman Bashir com seu homólogo indiano Shivshankar Menon nas conversas indo-paquistanesas, em Nova Delhi, 21 de julho.

Setor indiano de TI será o 2º maior mundial

Segundo um estudo realizado recentemente por Evalueserve, empresa de KPO (terceirização de processos de conhecimento), a Índia emergirá como a segunda maior indústria mundial de Tecnologia da Informação (TI), em termos de receita e emprego. O relatório prevê que o setor indiano de TI deve continuar a estimular o mercado global informático nos próximos anos, apesar do impacto do desaquecimento global. “Nos próximos 7 ou 8 anos, a Índia vai criar a segunda maior força de trabalho nos serviços de TI, só perdendo para os EUA,” revela o relatório.

Um white paper intitulado “Papel da Índia na Globalização da Indústria de TI” publicado em 24 de julho, afirma: “Até 2015-2016, o número de profissionais trabalhando na indústria de TI aumentará dez vezes (em relação a 2001-2002) e as receitas totais crescerão 22 vezes.” Com isso, é provável que a indústria de TI empregue 3.750.000 profissionais e registre receitas de US\$ 193,1



bilhões em 2015-16. “Com um crescimento anual do PIB indiano de 8,5% em termos reais e 14% em termos nominais, o PIB deve ficar em US\$ 2.400 bilhões até 2015-16. Assim, a indústria de TI deve representar 8,05% do PIB indiano.”

Embora na última década, as exportações de serviços de TI (incluindo serviços de engenharia, de pesquisa & desenvolvimento e de manutenção e desenvolvimento de

software) têm crescido 32% ao ano.

Evalueserve estima que esta taxa de crescimento diminuirá gradualmente e chegará em torno de 20% nos próximos 7 ou 8 anos. O motivo: aumento dos salários, falta de talento de alta qualidade, e serviços de TI transferidos para outros destinos de baixo-custo na Europa oriental e América Latina.

O white paper conclui assim: Em primeiro lugar, em 2016, a Índia terá o segundo maior número de profissionais de TI no mundo, depois dos Estados Unidos. Os EUA empregarão entre 1,25 e 1,33 vezes mais profissionais que a Índia. Em segundo lugar, o setor norte-americano de TI vai gerar aproximadamente US\$ 810 bilhões de receitas anuais em 2016, ou seja, cinco vezes as receitas da indústria indiana de TI. Em terceiro lugar, com as indústrias dos Estados Unidos e Índia se tornando cada vez mais interligadas, os dois países vão importar e exportar mais produtos e serviços de TI nos próximos sete a oito anos.

Setor manufaturado vai crescer 9,5%



O setor manufaturado indiano deve crescer 9,5% em 2008-09, acima dos 8,8% do último exercício fiscal, segundo um relatório da Federação Indiana de Câmaras de Comércio e

Indústria (FICCI, sigla em inglês). Segundo o relatório, entre os 25 principais setores, existem 21 de bens de capital, 15 de bens intermediários, 26 de bens de consumo duráveis e 13 de bens de consumo não duráveis que satisfazem às previsões.

“Dos 100 setores avaliados, 67 devem conseguir taxas de crescimento ‘excelentes’ ou ‘altas’, ou seja, 10% a 20% ou mais. Enquanto 12 setores projetaram um crescimento excelente acima de 20%, 55 esperam um crescimento alto de 10% a 20%, 32 devem registrar um crescimento moderado de até 10% e um setor projetou um crescimento negativo em 2008-09,” revela a pesquisa.

O estudo citou várias causas para o otimismo das projeções, incluindo aumento dos investimentos, fusões e aquisições, foco nos produtos tecnológicos topo de linha e superiores, maior demanda por um estilo de vida sofisticada, entrada de empresas estrangeiras em vários segmentos industriais e melhores perspectivas de exportações.

“Embora a situação atual continue nos próximos dois ou três meses, o setor manufaturado deve se restabelecer e alcançar um crescimento mais alto no último período do exercício fiscal 2008-09, devido às reformas empreendidas pelo governo para atender às sinceras reclamações da indústria,” afirma ainda a pesquisa.

“Enquanto o regime de concessão de empréstimos aos agricultores e o aumento salarial dos funcionários do governo ajudaram a aumentar a demanda por produtos manufaturados, há necessidade de estimular o consumo reduzindo os juros e impedindo cortes de direitos alfandegários sobre produtos manufaturados”, disse a câmara.

Índia entre os quinze maiores fabricantes automotivos

A Índia aparece na lista dos 15 maiores fabricantes mundiais de automóvel, segundo o Anuário Internacional de Estatística Industrial 2008 da UNIDO. O relatório afirma que a Índia se classificou em 12º lugar na lista dos 15 maiores fabricantes automotivos e em 4º na categoria dos principais países em desenvolvimento. O Anuário, com base em dados de 2006, é o 14º número publicado pela UNIDO. O objetivo do anuário é fornecer indicadores estatísticos para estabelecer estimativas comparativas internacionais do setor manufaturado. Os países são classificados em países industrializados e em desenvolvimento.

Japão, Alemanha e EUA lideram a lista dos maiores fabricantes automotivos mundiais, enquanto México, França, Coreia, Grã-Bretanha, Canadá, Espanha, Irã, Suécia, Brasil, Itália e Indonésia são os outros países da lista. A lista da categoria dos principais países em desenvolvimento é liderada pelo México, seguido pela Coreia, Irã, Brasil, Indonésia, Turquia, Argentina, Tailândia, Cingapura,



China, China (Província de Taipei), Malásia, Emirados Árabes Unidos e Colômbia. A Índia também figura entre os 15 maiores produtores mundiais em vários outros segmentos como produtos químicos, máquinas e aparelhos elétricos, metais de base (ferro, aço e metais não-ferrosos), coque, produtos petrolíferos refinados, combustível nuclear, produtos minerais não metálicos (vidro e produtos de vidro, cimento, cal e gesso, produtos cerâmicos), máquinas e equipamentos, couro, artigos de couro e calçados e produtos têxteis, afirma o relatório.

A Índia também se classificou em quinto lugar na lista dos 15 maiores produtores têxteis mundiais, liderada pela China.

Índia, emerge como hub de serviços de hospedagem de dados

A convergência de tecnologias, os conhecimentos especializados e a queda dos preços da banda larga tornam a Índia um destino atrativo para hospedagem de dados e gerenciamento eletrônico de infra-estrutura distante (RIM)

para empresas globais. Na próxima onda de terceirização de ‘back office’, importantes operadores indianos como Reliance Infocomm, Tata Telecommunications, Sify e Netmagic Solutions vão reforçar o fornecimento às empresas nacionais e estrangeiras de serviços eletrônicos, incluindo hospedagem de dados, aplicativos de missão crítica, redes de comunicação e RIM.

“A Índia não é mais apenas um back office para serviços de desenvolvimento de software e BPO (processo empresarial outsourcing). É também um destino preferido e emergente para empresas globais a fim de hospedar as operações de rede de comuni-



cação, aplicativos de missão crítica e centenas de servidores,” afirma Sharad Sanghi, fundador de Netmagic.

Os preços competitivos, a alta qualidade dos serviços e o nível elevado de qualificação permitiram aos centros de dados indi-

anos competir com seus homólogos globais, nos serviços de RIM e hospedagem gerenciada para clientes nacionais e estrangeiros. Confiabilidade, proteção e segurança dos dados incitaram as empresas indianas e estrangeiras a transferir, para prestadores de serviços indianos, os dispositivos de dados, tais como servidores, meios de armazenamento e infra-estruturas de TI distante. Por exemplo, Netmagic supervisiona à distância todas as operações de rede de comunicação (roteamento) da norte-americana Virtela Communications que oferece serviços de VPN (rede virtual privada) em mais de 100 países.

Murdoch lança índice Dow Jones na Índia



O importante fornecedor de índices da bolsa de valores, Dow Jones Indexes, vai ampliar a família Dow Jones Global Titans com um índice indiano blue-chip. O lançamento do Dow Jones India Titans 30 foi anunciado em Mumbai, no dia 4 de agosto, por Rupert Murdoch, presidente e chefe executivo de News Corporation. Dow Jones Indexes é uma unidade de negócio de Dow Jones & Company, empresa de News Corporation. Ao lançar os índices, Murdoch declarou: “Lançamos o índice da bolsa de valores Dow Jones India Titan 30 para acompanhar o desempenho do mercado das principais empresas indianas.

O magnata dos meios de comunicação acrescentou: “A importância crescente da Índia para o mundo e para Dow Jones e News Corporation é óbvia para todos. O que o mundo precisa são meios para medir o desenvolvimento desse país e um índice que possa ser usado por investidores do mundo inteiro, a fim de monitorar o progresso da economia e das empresas indianas.”

O Dow Jones India Titans 30 Index avalia o desempenho das 30 principais e da maior parte das ações com liquidez, cotadas na Bolsa de Valores de Bombaim e no National Stock Exchange of India.

As cinco principais empresas no índice em termos de capitalização de mercado free float são as seguintes: Reliance Industries Ltd. (matéria-prima), Infosys Technologies Ltd., (tecnologia), HDFC Ltd. (finança), Bharti Airtel Ltd. (telecomunicação), e Larsen & Toubro Ltd. (industrial). Também ele anunciou que Star Group Ltd investirá US\$ 100 milhões para lançar seis novos canais de televisão na Índia, nos próximos 12 meses.

Índia representa 6% das exportações de serviços

De acordo com um relatório do Conselho Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada (NCAER, sigla em inglês), a participação da Índia nas exportações de serviços globais aumentará até 6% em 2012 contra 2,7% atualmente.

“Hoje, mais de um terço das exportações agregadas do país são serviços, uma proporção excepcionalmente alta, inigualável por qualquer outro grande país em desenvolvimento, com exceção de alguns países industriais” afirma o relatório. Além das exportações, as importações indianas de serviços também cresceram com taxa significativa, indica também o relatório.

NCAER disse: “Em comparação com a média mundial de 10%, as importações de serviços no país cresceram fortemente com 40% em 2006, enquanto as exportações progrediram 34%.” O NCAER observou que a Índia deve se esforçar muito para sustentar o crescimento no setor dos serviços. “Para manter o crescimento elevado das exportações de serviços, a Índia deve exigir um acesso efetivo ao mercado nos setores de serviços, no quadro do acordo de comércio regional ou da OMC,” declarou o relatório.

Produção industrial vai crescer 10% em 2008-09

De acordo com o Centro para o Monitoramento da Economia Indiana (CMIE), é provável que a Índia registre um crescimento de 10% no exercício fiscal 2008-09, acima dos 8,3% do ano anterior. No seu recente relatório, o CMIE afirmou: “Esperamos que o crescimento da produção industrial aumente 10% em 2008-09, comparado aos 8,3% de alta registrados em 2007-08.

Os principais setores que alimentam este crescimento devem ser as máquinas, os produtos químicos e o transporte. Além desses setores, metais, produtos minerais não metálicos e têxteis também reforçarão o crescimento industrial.

“A indústria cria novas capacidades com um ritmo agressivo e quando estas novas capacidades se tornarem operacionais, os



fornecimentos aumentarão para atender a alta demanda. Por isso, estamos convencidos de que o atual desaquecimento obser-

vado nos números dos Índices de Produção Industrial (IIP) será um fenômeno a curto prazo, revertido a partir dos meados de 2008-09”, afirmou o relatório.

“A indústria química apresentará um modesto crescimento. Deve passar de 10,4% em 2007-08 para 13,2% em 2008-09,” afirma o relatório.

No atual exercício financeiro, a indústria do cimento deve crescer 11,5%, acrescentou o relatório.

No exercício fiscal 2009, espera-se que o crescimento seja de 22% para a indústria de equipamento e 10,2% para a indústria de transporte.

Além disso, a aceleração do desenvolvimento da capacidade industrial e um maior consumo de metais devem levar a indústria metalúrgica de base a crescer 12,6%.

Produção de borracha aumenta 30% em abril-julho



A produção indiana de borracha natural aumentou 30,4% em abril-junho de 2008, com uma produção global atingindo

238.865 toneladas, contra 183.220 toneladas no ano anterior. O total do estoque foi de 113.000 toneladas no final de julho. A Índia é atualmente o quarto maior produtor mundial de borracha. De acordo com um oficial do Conselho da Borracha: “A procura crescente das empresas de pneumáticos e os melhores preços incentivaram os cultivadores a aumentar a produção.”

Segundo os dados do Conselho da Borracha, o preço da borracha natural aumentou cerca de 37% nos últimos 4 meses, registrando um recorde absoluto de US\$ 334,610 por 100 quilos, no dia 1º de agosto. O aumento da produção prejudicou as importações, que baixaram 18,3% para 23.138 toneladas contra 28.315 no mesmo período. Por outro lado, as exportações aumentaram 62%, atingindo 23.998 toneladas contra 14.816 toneladas, informou o funcionário. Com melhores preços, a produção indiana de borracha natural deve aumentar 6% e alcançar 875.000 toneladas em 2008-09, contra 825.000 toneladas um ano antes.

Tata Steel entra pela primeira vez na lista Fortune Global 500 da Forbes



O siderúrgico indiano Tata Steel entrou, pela primeira vez, na lista Fortune Global 500 das maiores empresas mundiais, declarou a empresa, no dia 6 de agosto. A empresa classifica-se em 231º lugar em termos de receitas, disse a declaração.

No número do dia 21 de julho de 2008, a revista Fortune incluiu, pela primeira vez, Tata Steel na lista Global 500, mas a empresa foi classificada em 315º em termos de receitas.

O ranking foi baseado nas receitas totais da empresa para os primeiros três trimestres do atual exercício fiscal e o último trimestre do exercício anterior. Após a publicação dos resultados anuais da empresa, Fortune reclassificou Tata Steel.

Tata Steel registrou o maior crescimento de um ano para outro em receitas — 353,2% — de todas as empresas da lista. Tata Steel, carro-chefe das 98 empresas do grupo Tata que possui atividades abrangendo sete setores empresariais, foi fundada em 1907 e se tornou o maior produtor siderúrgico integrado do setor privado indiano e o primeiro da Ásia. Hoje, tornou-se o quinto maior produtor mundial de aço em termos de rendimento.

Fortune Global 500 é uma lista anual compilada e publicada pela revista Fortune, que pertence ao norte-americano AOL Time Warner, maior grupo mundial de mídia. A lista classifica as maiores empresas mundiais em termos de rendimento bruto.

O gigante mundial do varejo, Wal-Mart, lidera o ranking, mantendo a posição adquirida no ano passado. Até sete empresas indianas estão presentes na lista,

incluindo Tata Steel. São elas: a principal petrolífera estatal Indian Oil (116), o conglomerado do setor privado Reliance India Ltd (207), a principal estatal petrolífera Bharat Petroleum (287), o gigante do setor público de petróleo Hindustan Petroleum (290), a principal estatal de gás e petróleo ONGC (335) e o estatal Bank of India (380).

Com exceção de Indian Oil, empresa indiana com melhor classificação, ambas as empresas do setor privado presentes na lista — Reliance Industries e Tata Steel — classificaram-se acima das 4 outras empresas indianas do setor público na lista.

Isso mostra o tipo de mudança ocorrida no setor corporativo indiano nos últimos 17 anos, desde que foram introduzidas as reformas econômicas. Antes de 1991, nenhuma empresa privada indiana tinha sido incluída na prestigiosa lista Fortune Global 500.

Airbus, Boeing observam forte alta da demanda indiana



Apesar do desaquecimento da economia e do setor aéreo, Airbus e Boeing projetaram um forte aumento da demanda indiana por aviões.

Seguindo de perto as projeções de Boeing por uma demanda indiana de 1.000 aviões nos próximos 20 anos, Airbus prevê que o setor vai necessitar 1.100 aviões nos próximos 25 anos.

Justin Dubon, diretor de relações com a imprensa de Airbus declara: “A Índia é um mercado promissor para nós. Nossa previsão leva em conta os desafios a curto prazo do setor, ou seja, o aumento dos preços do combustível e a diminuição do ritmo de crescimento do tráfego aéreo. Considerando que a Índia é o terceiro maior mercado em termos de paridade de poder aquisitivo (PPP), projetamos uma forte demanda em aviões. É provável que a Índia seja a sétima maior economia em 2017.” Nos próximos 25 anos, estima-se que o mercado indiano necessite 1.100 aviões de passageiros e carga, totalizando US\$ 105 bilhões. Desde 2005, Airbus recebeu das empresas aéreas indianas mais de 295 encomendas, com valor aproximativo de US\$ 22 bilhões.

Apreciado pela família de aviões A-300, o fabricante tem muitos clientes na Índia, incluindo Kingfisher que já encomendou 64 aeronaves, Air Deccan (72), Jet Airways (10), Indigo (100), Indian (43) e GoAir (10). Por outro lado, a Boeing também recebeu encomendas no valor de US\$ 25 bilhões das empresas indianas. Isso inclui 68 aeronaves da companhia aérea nacional Air India, 63 de Jet Airways, 30 de SpiceJet e três da Força Aérea Indiana.

Dinesh Keskar, vice-presidente sênior das vendas de Boeing, disse: “Entre os países asiáticos, a Índia domina em termos de requerimento de aviões comerciais. A Índia necessitará 1.001 novas aeronaves nas próximas duas décadas.”

700.000 programadores indianos na plataforma Sun Microsystems



O número total de programadores indianos, usando as plataformas Sun Microsystems, subiu para 740.000, mantendo o país como o maior destino de desenvolvimento no mundo inteiro.

Isso representa mais de 50% de todos os programadores no país e é comparável às comunidades nos EUA e na China com, respectivamente, 700.000 e 600.000 programadores. Em janeiro deste ano, a Índia ultrapassou os EUA e a China para se tornar o maior destino de desenvolvimento em plataformas Sun Microsystems, com mais de 629.000 programadores. “Até o final do exercício financeiro, tivemos em torno de 740.000 programadores trabalhando principalmente nas plataformas Solaris e Java. Os números incluem os programadores, evangelistas e embaixadores da marca”, declarou, aos repórteres, o vice-presidente e diretor executivo de Sun Microsystems, nos bastidores do ‘Sun Technovate 08’, evento anual organizado pela empresa em Mumbai. O exercício financeiro de Sun Microsystems começa no dia 1º de julho e termina no dia 30 de junho. A empresa compete com IBM e Microsoft no país. A empresa, cuja sede social situa-se em Santa Clara, conta com mais de 26 grupos de usuários Java e 8 grupos Solaris — as principais plataformas de desenvolvimento no país.

Valluri também afirmou que a empresa registrou um crescimento de 28% na Índia, instalou mais de 150.000 sistemas e emergiu como número 2 nas vendas de OS Linux e de sistemas de armazenamento.

“A maior parte do crescimento veio do setor varejista, enquanto a expansão em novas áreas no centro e leste da Índia também ajudou a concretizar isso,” disse Valluri.

Sun Microsystems, com mais de 170 patentes provenientes da Índia, emprega cerca de 1.400 pessoas no país.

Índia, próximo mercado de Jaguar e Land Rover



Jaguar Land Rover, recente aquisição de Tata, busca se expandir na Índia, segundo o diretor-executivo

David Smith. A expansão da empresa no Oriente tem como objetivo prevenir as marcas contra a queda das vendas nos mercados tradicionais como os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Europa continental. As marcas já conseguiram vendas razoáveis na Rússia e na China e a Índia deve se juntar ao grupo.

A empresa não vende nenhum Jaguar e Land Rover na Índia há alguns anos, mas isso vai mudar agora, disse Smith para o Birmingham Post.

O pai de Ratan Tata, presidente do grupo Tata e atual proprietário da empresa, possuía um dos primeiros XK120s oferecidos ao público, há cerca de sessenta anos.

“Acho que vai levar um tempo para que o mercado indiano seja comparável ao da China ou da Rússia, mas há oportunidades para vender mais no futuro,” afirmou Smith.

“Queremos estabelecer alguns novos pontos de venda em cidades importantes e obter um serviço adequado de pós-venda para ter certeza de servir corretamente os clientes. Acredito que poderemos então começar a aumentar as vendas”, acrescentou.

Desde que foi vendida pela Ford para os Tatas, a empresa é dirigida por um conselho constituído por Smith, Ratan Tata e Ravi Kant, diretor-executivo de Tata Motors.

Setor de entretenimento indiano crescerá 18%

Com a abertura de novos mercados, o setor de mídia e entretenimento indiano está pronto para assistir a um crescimento anual de 18% nos próximos cinco anos, diz um estudo recente conduzido pela empresa de auditoria e consultoria PricewaterhouseCoopers (PWC).

O estudo, intitulado 'Global Entertainment and Media Outlook 2008-2012', diz que a Índia, juntamente com outras nações BRIC — Brasil, Rússia e China — vai ter um crescimento econômico de cerca de 13,6%, contra 5,9% no resto do mundo neste período.

O setor de entretenimento indiano, em particular, será mais vibrante, seguindo o aumento de colaborações e investimentos em empresas mundiais de entretenimento.

"Nenhuma empresa será capaz de seguir sozinha nos próximos cinco anos. Os desafios são muito significativos e a procura de inovação é demasiado completa", diz o estudo PWC.

A sinergia com as tecnologias emergentes dará um impulso ao setor de entretenimento indiano, acrescentou.

"As tecnologias irão influenciar ambos o ritmo e a direção do crescimento da mídia e entretenimento. A penetração da banda



larga continua acelerando globalmente. A telefonia móvel ganha terreno rapidamente. Modernas salas de cinema, digitais e atualizações 3-D reforçam a experiência

do público, ao mesmo tempo as guerras entre assinaturas de televisão de alta definição e resolução de formato DVD irão revigorar as salas de estar digitais," disse o estudo. Em 2012, as receitas móveis devem ser responsáveis por 11% dos US\$ 2,2 trilhões de gastos globais em mídia e entretenimento.

De acordo com PWC, isto é devido à geração Internet que deve passar de 1,1 bilhões para 1,25 bilhões de pessoas.

O estudo afirmou que o hábito de gastos dos consumidores acima de 50 anos cria um equilíbrio, graças à preferência pela mídia tradicional.

Os gastos da Ásia-Pacífico com mídia tecnológica serão em média de 8,8% CAGR (taxa anual de crescimento combinada) — a segunda mais alta em qualquer região — com aumento de US\$ 333 bilhões em 2007 para US\$ 508 bilhões em 2012, graças ao aumento do rendimento disponível e uma classe média cada vez mais urbanizada, disse o estudo.

Ao mesmo tempo, salienta a importância de continuar a extrair receitas de segmentos de negócios tradicionais, com a consolidação da posição das tecnologias emergentes.

Maiores investimentos dos EUA na Índia

Os investimentos dos EUA na Ásia cresceram 12% no ano passado, com o maior salto proveniente da Índia, onde as aquisições no setor da informação impulsionaram o aumento.

Os investimentos do gigante econômico subiram 48%, com US\$ 13,6 bilhões em 2007 um ano antes, de acordo com as estatísticas do Departamento de Comércio norte-americano, publicadas no Business Times de Cingapura.

Os investimentos na China cresceram 21% com US\$ 28,2 bilhões como resultado de ganhos reinvestidos na indústria, disse o departamento. Os investimentos na Tailândia aumentaram 37% com US\$ 14,9 bilhões sobretudo com investimentos petrolíferos, bancários e de mineração, enquanto que, na Malásia, o salto foi de 25% com US\$ 15,5 bilhões. O investimento acumulado na região Ásia-Pacífico aumentou de US\$ 48,5 bilhões para atingir US\$ 453,9 bilhões.

O aumento foi constatado em várias indústrias com os maiores saltos vindo de holdings e fabricantes de computadores e produtos eletrônicos, segundo o relatório.

BIG Home Video vai comercializar catálogos Warner na Índia



BIG Home Video de Anil Dhirubhai Ambani Group (ADAG) recebeu uma licença exclusiva da Warner Home Video para a Índia, Sri Lanka e Bangladesh. Kulmeet Makkar, diretor geral de BIG Music and Home Entertainment (BMHE), disse: "A parceria estratégica deve autorizar BIG Home Video a comercializar e distribuir produtos VCD, DVD e Blu-Ray da Warner Home Video nestes três países."

Shweta Agnohotri, diretor-executivo de BMHE, disse que o volume do mercado organizado indiano de vídeo doméstico era de INR 7,2 bilhões.

Makkar afirmou: "BIG Home Video também deve comercializar conteúdos televisivos da Warner, incluindo séries populares como 'Friends', 'Everybody Loves Raymond', 'The OC' e as séries infantis 'Tom & Jerry' e 'Scooby Doo'. BIG Home Video também deve lançar 'I am Legend', '10000 BC', 'The Dark Knight' da Warner, e o próximo 'Harry Potter & Half-Blood Prince', no mercado do vídeo doméstico. BIG Home Video já tem uma licença exclusiva da Universal Studios Internacional para distribuir seus produtos de entretenimento doméstico na Índia e em regiões vizinhas.

O acervo da Warner Home Video, considerado o maior do mundo, tem clássicos como 'E o Vento Levou' e 'Ben Hur' e os atuais blockbusters como as franquias 'A Trilogia Matrix', 'Harry Potter' e 'Superman'. Também tem catálogos de Turner Entertainment, Castle Rock Entertainment, HBO Home Video e New Line Home Entertainment.

ArcelorMittal vai adquirir fábrica de coque Koppers Monessen

O gigante do aço ArcelorMittal declarou, no dia 4 de agosto, que assinou um acordo para adquirir de Koppers Inc. a fábrica norte-americana de coque Koppers Monessen por US\$ 160 milhões.

Localizada em Monessen na Pennsylvania, a fábrica de coque Koppers Monessen produziu 320.000 toneladas de coque metalúrgico, em 2007, segundo uma declaração de ArcelorMittal.

A fábrica de coque em Monessen foi con-



struída em 1941-1942 por Pittsburgh Steel Company. Atualmente, as instalações consistem em duas baterias de coque com capacidade de 56 coquerias e uma produção anual de 3,2 toneladas de coque metalúrgico, disse o operador siderúrgico mundial.

Ao comentar a transação, sujeita as aprovações regulamentares aplicáveis, Sudhir Maheshwari, membro do Conselho de Administração do Grupo ArcelorMittal, disse: "Esta aquisição é um passo importante para aumentar a nossa auto-suficiência anterior na produção de coque metalúrgico, no momento em que a demanda de coque metalúrgico permanece forte na escala mundial. Maheshwari disse que, atualmente, ArcelorMittal compra todo o coque produzido pela fábrica de Koppers Monessen.

UTV Motion Pictures é um dos 20 maiores distribuidores nos EUA

O maior operador de entretenimento indiano UTV Filmes está entre os 20 maiores distribuidores de filmes na América do Norte, de acordo com o box-office dos EUA, nos seis primeiros meses de 2008. Os lançamentos de UTV extrapolaram US\$ 5,48 milhões nas primeiras 28 semanas do ano, tornando-se o principal distribuidor indiano de filmes nos EUA e o único distribuidor de filmes em língua estrangeira na lista dos 20 mais importantes. UTV obteve êxito com três lançamentos neste ano,



Uma cena do filme 'Jaane Tu... Ya Jaane Na'

incluindo 'Jodhaa Akbar', com US\$ 3,44 milhões, 'Race' (US\$ 1,37 milhões) e 'Jaane Tu ... Ya Jaane Na' (US\$ 539.857).

"Ficar entre os 20 maiores, é uma grande conquista para um estúdio indiano, levando em conta que o mercado de filmes indianos nos EUA é uma pequena fração do atual mercado americano", disse Siddharth Roy Kapur, diretor geral de UTV Filmes. Acrescentou que o mercado norte-americano é um dos três principais mercados mundiais prioritários para a empresa.

Exim Bank inclui ICICI em recursos de infra-estrutura

O Banco Export-Import dos Estados Unidos (Exim Bank) aprovou a participação de ICICI Bank em recursos de infra-estrutura definidos em abril deste ano para apoiar as exportações norte-americanas para projetos indianos.

ICICI, segundo maior banco comercial indiano e maior banco privado do setor, recebeu um nível especial de autoridade delegada de US\$ 250 milhões, o que aumenta o apoio total disponível no âmbito de recursos para US\$ 2,45 bilhões. Na



Índia, as instituições financeiras participantes prestam garantias para agilizar o processo de financiamento de médio a longo prazo de Exim Bank para compradores indianos de exportações norte-americanas. Cada instituição financeira possui uma linha básica de crédito pré-aprovado no valor de US\$ 50 a US\$ 250 milhões, e um mutuante, Power Finance Co., tem uma linha pré-aprovada no valor de US\$ 800 milhões. O financiamento de recursos concedidos é em dólares EUA.

Nooyi é a diretora que ganha mais: Forbes



Indra Nooyi, diretora Indiana de PepsiCo, lidera a lista dos maiores salários pagos a executivos do sexo feminino, que coletivamente

desafiaram a tendência a queda de salários entres os diretores das 500 maiores empresas norte-americanas.

Nooyi levou para casa US\$ 12,7 milhões — incluindo US\$ 4,5 milhões em bônus — em 2007, o que a coloca no 139º lugar entre os 500 diretores de empresas globais, observou Forbes em 28 de julho. Os salários dos 13 diretores-executivos do sexo feminino da lista da revista norte-americana obtiveram um salto de cerca de 27% no ano passado. Em contrapartida, depois de obter uma alta de 38% em 2006, os CEOs das 500 empresas observaram uma diminuição do pagamento com uma média de 15% em 2007. Porém, a diferença nos rendimentos entre homens e mulheres CEOs permanece a mesma. A média, incluindo salário e bônus, para todos os 500 CEOs foi de US\$ 12,8 milhões, o dobro da média feminina de US\$ 6,5 milhões. Nooyi foi seguida na lista das executivas mais bem pagas por Andrea Jung de Avon Products, que recebeu US\$ 4,3 milhões em salário e bônus, com uma remuneração total de US\$ 12 milhões e Anne Mulcahy, diretora de Xerox.



O setor da aviação civil indiana está voando alto. De acordo com projeções do Ministério da União da Aviação Civil, o tráfego aéreo doméstico deve aumentar de 29,82 milhões de passageiros em 2007-08, para 52,32 mi. em 2016-17. Estima-se que o tráfego internacional aumente de 20,96 mi. para 32,99 mi. no mesmo período.

O gigante Airbus, fabricante de aviões, devido ao um aumento anual do tráfego de passageiros na Índia de 7,7% até 2025, prevê uma demanda de cerca de 1.100 aviões de linhas aéreas domésticas para os próximos 20 anos. A companhia Boeing espera que os operadores indianos encomendem 911 novos aviões comerciais com valor de US\$ 86 bi. no mesmo período. Embora as transportadoras indianas tenham uma frota de tamanho combinado de 184 aviões no final de 2005, as encomendas feitas pela primeira vez vão chegar a 600 em 2010.

Esta maciça introdução de aeronaves deve responder às exigências consideráveis das infra-estruturas aeroportuárias indianas. Este setor recebe uma atenção especial por parte do governo que enquadra políticas destinadas a assegurar a emergência da Índia como um hub da aviação mundial. Além disso, as regras compensatórias da Índia que prescrevem um re-investimento no país de 30% do total de negócios no valor de mais de US\$ 75 mi., obrigam parceiros aeroespaciais como Boeing e Airbus a criar unidades de participação ou materiais provenientes da Índia.

A Índia está gradualmente mudando de centro de fabricação de peças de aviação para engenharia, serviços de tecnologia de informação e centro de pesquisa e desenvolvimento (P & D). Os principais construtores no exterior estão terceirizando uma quantidade crescente de trabalho para o segmento doméstico tradicional de subconjuntos. Observadores da indústria esperam grandes contratos e empreendimentos conjuntos com os principais operadores da aviação mundial.

Prometendo aeroportos no nível dos melhores do mundo até 2010, o governo atribuiu-lhes o status de infra-estrutura

com iniciativas de concepção inovadora PPP (parceria público privada) no prosseguimento de sua política. “Sendo núcleos de atividade econômica, os aeroportos assumem um papel significativo na economia nacional”, afirma o Ministro da União da Aviação Civil Praful Patel. “Como este é um setor com capital intensivo, há uma necessidade evidente de planejamento com visão para os próximos 20 anos e de mobilizar recursos combinados dos setores público e privado, tanto nacionais como estrangeiros.

Em dezembro de 2005, Air India, transportadora aérea nacional, fez a maior encomenda na história da aviação civil indiana — 68 aviões Boeing — no valor de US\$ 11 bi. Juntamente com Air India, as encomendas feitas nos últimos três anos por Jet Airways (53 aviões), SpiceJet (30), Air Sahara (10) e pela Força Aérea Indiana — três Boeing B737 Jatos Executivos para viagens VIP — totalizaram 164 aeronaves Boeing ultrapassando US\$ 25 bilhões conforme a cotação atual. “Como a maior parte destas aeronaves serão entregues em 2012, elas serão utilizadas para a renovação das frotas e expansão das rotas, oferecendo uma real abertura do país e do mundo para os viajantes e as empresas”, afirma Dinesh A. Keskar, vice-presidente sênior de vendas da Boeing (aviões comerciais).

A Boeing tem estabelecido relações com os fornecedores na Índia desde 1991, mas agora está aumentando o ritmo e a profundidade de seu envolvimento, não apenas através dos produtos e serviços, mas também com o desenvolvimento de software, engenharia e tecnologia como parte de sua estratégia de globalização.

Em fevereiro, Boeing elaborou um acordo com TAL Manufacturing Solutions Ltd., subsidiária de Tata Motors, para a fabricação de componentes estruturais (vigas) utilizando novas tecnologias avançadas com titânio e materiais compósitos para programa Dreamliner Boeing 787.

Keskar está convencido de que a Índia começa a se tornar um hub da aviação. Uma instalação MRO, tal como a Boeing desenvolve em Nagpur, oferece aos operadores indianos a possibilidade de evitar o

custo mais elevado e o tempo adicional para levar os aviões e pessoal de apoio a outros países para controles de manutenção programada.

Miranda Mills, vice-presidente de vendas, Airbus India também afirma: “A Índia é um mercado estratégico para Airbus e gostaríamos de estar diretamente envolvidos com a evolução do panorama da aviação, independente dos custos de mão-de-obra”, salienta ele. “A Índia tem um grande número de pessoas com competências em TI altamente qualificadas e é também um dos maiores mercados mundiais de aviação, assim faz sentido para uma empresa compartilhar e tomar parte no processo”, disse Mills.

Há um ano, European Aeronautic Defence and Space Company (EADS), empresa-mãe de Airbus, montou um empreendimento conjunto, denominado IAV, com Jupiter Aviation and Logistics de Rajiv Chandrasekar de Bangalore. Em janeiro, IAV assinou um memorando de entendimento com NACIL para colaborar num empreendimento MRO, provavelmente em Nashik, com um custo de US\$ 120 mi.

EADS instalou um Centro de Engenharia Airbus em Bangalore, com valor de US\$ 250 mi., focalizado na simulação de modelagem e aerodinâmica para todas as aeronaves Airbus, incluindo A350 e A380. O centro é essencialmente voltado para sofisticada análise de engenharia e design.

Empresas indianas de TI, como Infosys Technologies Ltd., Tata Consultancy Service Ltd., Satyam Computer Services Ltd., e HCL Enterprise tornaram-se parte da cadeia de abastecimento de Airbus, trabalhando como subcontratantes, através de seus fornecedores globais.

Lufthansa Technik AG, um fornecedor líder de serviços MRO, assinou um acordo com Kingfisher para sua nova frota de Airbus A320. Na próxima década, Lufthansa Technik trabalhará com Kingfisher via apoio total de componente com fornecimento de componentes no centro de transportadores em Bombaim. As ambições indianas no segmento aeroespacial estão, de fato, levantando vôo, devido a um número crescente de parcerias internacionais criadas pelas principais empresas locais emergentes.



Nos próximos anos, o país vai emergir como um hub de aviação civil, e não apenas em termos de tráfego de passageiros e de infra-estrutura aeroportuária, mas também pela capacidade de concepção, fabricação e montagem de aeronaves e componentes.



A grande feira do gado...

Glorificada pelos bardos, a história de Nagaur foi mencionada até mesmo no Mahabharata. Segundo a lenda, o reino de Ahichhatrapur, conquistado por Arjun e, posteriormente, oferecido a seu guru Dronacharya, fosse talvez situado no distrito de Nagaur. Lugar de nascimento de Meera e Abul Fazal, o distrito de Nagaur, no Rajastão, tem uma charbhujia, o Templo Parsawanath em Merta e a Dargah do Santo Sufi Tarkin na cidade de Nagaur. Nagaur foi também testemunha do valor do grande Rao Amar Singh Rathor que desafiou o poderoso Império Mogol. O grande e velho forte tem muitas histórias gloriosas de bravura dos antigos governantes dos estados. O distrito de Nagaur não é apenas a terra das feiras, pois as feiras de gado são verdadeiramente um estilo de vida. As feiras são, de fato, a verdadeira face do Rajastão rústico e rural e, sobretudo, um forte testemunho da harmonia social. Algumas de suas famosas feiras são as seguintes:

FEIRA DE RAMDEO, NAGOUR A terceira maior feira de gado no Rajastão foi fundada pelo rei Umed Singh, da grande dinastia Jodhpur, em honra de Ramdeoiji, há 56 anos, e é realizada todos os anos no mês de Magh (janeiro/fevereiro). Apesar do famoso touro Nagauri ser a 'pièce-de-resistance', as raças nativas de camelos, cavalos, bois, búfalos, caprinos e ovinos são também mercadorias muito atraentes. Os comerciantes de todos os países participam ativamente e competem uns com os outros na compra de animais de raça para aumentar a qualidade do gado.

Cerca de 70.000 bois, camelos e cavalos são comercializados nesta feira todos os anos. Os animais são suntuosamente decorados e, até mesmo os proprietários vestem-se com turbantes coloridos e possuem longos bigodes. Carneiros, cavalos Marwari e especiarias também são negociados na Feira de Nagaur. A feira também é uma rara oportunidade para que os turistas conheçam o verdadeiro Rajastão, o folclore e os coloridos turbantes e trajes tradicionais no ambiente rural. A feira também é um grande mercado de produtos agrícolas, mas a feira de mirchi (pimenta vermelha) é a mais emocionante e a mais frequentada. Canções e danças folclóricas não só atraem os visitantes, mas também contam histórias de tradição e patrimônio. Há também uma série de atividades desportivas na feira. A gama de esportes inclui desde cabo de guerra, corridas de

camelo e bois até combates de galo de briga. A feira também é famosa pelos malabaristas, show de marionetes e contadores de histórias.

FEIRA DO GADO BALDEO: Realizada no mês de Chaitra (março/abril) na cidade de Merta, a feira foi iniciada, há 36 anos, em memória do grande líder agricultor Baldeo Ram Mirdha. A raça de gado 'Nagauri' é comercializada aqui em abundância e as competições de bovinos são a maior atração da feira.

FEIRA VEER TEJAJI: Esta é a segunda maior feira realizada todos os anos no mês de Shrawan (agosto/setembro) em Parbatsar. É principalmente uma feira de gado, mas objetos de rotina também são comprados e vendidos. A história remonta à pré-Independência. Veer Tejaji é conhecida como a protetora contra cobras, escorpiões e mosquitos. Diz-se que

durante os 15 dias da feira, estes répteis não aparecem em nenhum lugar da feira (mela). As pessoas acreditam que Veer Tejaji protege contra as picadas destes répteis parasitas.

OUTRAS ATRAÇÕES

FORTE NAGOUR: Nagaur possui o famoso e antigo forte de arenito que foi construído no século II. Este forte inclui reservatórios de água, pequenos templos e palácios antigos e outros edifícios antigos em ruínas.

DARGAH TARKEEN: O santuário é dedicado a Hamiduddin Nagauri, discípulo de Khwaja de Ajmer. É um lugar sagrado de peregrinação para muçulmanos e sufis.

GLASS JAIN TEMPLE: Templo de Vidro Jain: O famoso templo Jain, primorosamente esculpido no vidro, é considerado sagrado pela comunidade Jain. Amar Singh Rathore Ki Chhatri é outra magnífica estrutura que vale a pena visitar.



INFORMAÇÃO TURÍSTICA

COMO CHEGAR

Via aérea: O aeroporto de Jodhpur é o mais próximo de Nagaur. Há muitos vôos a partir de Jodhpur, com inúmeros destinos na Índia como Delhi, Bombaim, Udaipur e Jaipur.

De trem: Há uma estação ferroviária em Nagaur. O Expresso Jaipur Bikaner Intercity conecta Nagaur com Jaipur e Bikaner, enquanto que o Expresso Howrah-Jaipur conecta com Calcutá.

Via terrestre: Há duas rodovias para chegar a Nagaur de Jaipur. A primeira é via Sikar e a outra é via Jodhpur.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.